

INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL  
DOUTORADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

JOICE SCAVONE COSTA

*O CORPO DA VOZ: AS DISJUNÇÕES EM DOCE AMIANTO (2013)*

Niterói  
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CINEMA E  
AUDIOVISUAL

JOICE SCAVONE COSTA

***O CORPO DA VOZ: AS DISJUNÇÕES EM DOCE AMIANTO (2013)***

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual do Instituto de Arte e Comunicação Social, como requisito para conclusão do curso.

Orientadores:  
Prof. Dr. Fernando Morais da Costa  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Márcia C. S. Sousa (Márcia Bessa)

Niterói, RJ  
2022

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG  
Gerada com informações fornecidas pelo autor

C837c Costa, Joice Scavone  
O CORPO DA VOZ : as disjunções em Doce Amianto (2013) /  
Joice Scavone Costa. - 2022.  
253 f.: il.

Orientador: Fernando Morais da Costa.

Coorientador: Márcia C. S. Souza.

Tese (doutorado)-Universidade Federal Fluminense, Instituto  
de Arte e Comunicação Social, Niterói, 2022.

1. Estudos do som no audiovisual. 2. Cinema. 3. Cinema  
brasileiro contemporâneo. 4. Artifício. 5. Produção  
intelectual. I. Costa, Fernando Morais da, orientador. II.  
Souza, Márcia C. S., coorientadora. III. Universidade Federal  
Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social. IV.  
Título.

CDD - XXX

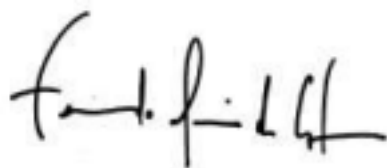
JOICE SCAVONE COSTA

***O CORPO DA VOZ: AS DISJUNÇÕES EM DOCE AMIANTO (2013)***

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual do Instituto de Arte e Comunicação Social, como requisito para conclusão do curso.

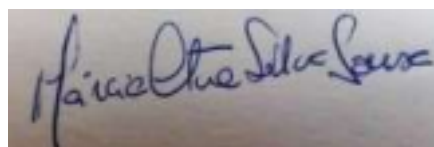
Aprovada em: 29/07/2022

**BANCA EXAMINADORA**

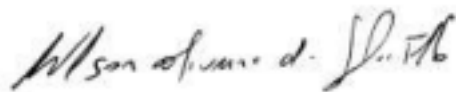


Prof. Dr. Fernando Morais da Costa

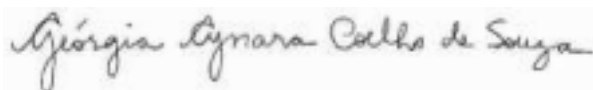
(Orientador – PPGCINE UFF)



Profª. Drª. Márcia C. S. Sousa (Márcia Bessa)  
(Coorientadora – PPGCINE UFF & Pós-CAL)



Prof. Dr. Wilson Oliveira Filho  
(PPGCINE UFF)



Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>.Georgia C. C. de Souza (UEG)



Prof. Dr. Rodrigo O. A. Carreiro  
(UFPE)

Às mulheres da minha família.

À corcunda da minha avó.

À minha e à mãe dela. E à força da ausência da mãe de então. O animal do vazio e da defesa: o ataque.

À tia Cida, Soraia, Solange e Dona Alda.

À minha bisa professora e ao amor como ferramenta de revolução na educação.

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Federal Fluminense, em especial ao PPG-Cine, e aos meus orientadores, Fernando Morais da Costa e Márcia Bessa. Aos professores Mariana Baltar e Elianne Ivo.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Aos colegas de doutorado e às pesquisadoras dos estudos do som Suzana Reck Miranda, Débora Opolski, Tide Borges, Kira Pereira, Marina Mapurunga e Geo Cynara.  
A Rodrigo Carreiro.

Aos colegas das Faculdades Integradas Hélio Alonso, em especial a Nívea Faso, a Marden e ao coordenador José Augusto de Almeida Neto, e aos meus orientandos, que muito me ensinaram.

Aos da Paixão Scavone e aos Borges Costa.

Ao coletivo Dona Macaca, em especial a Pedro Mendes.  
A Yayenca e a Maria Flor Brazil.

Às bibliotecas, cafés e restaurantes de Botafogo e arredores, que me ofereceram morada.

Ao Antônio.

## RESUMO

Este projeto busca analisar e fundamentar a hipótese de que a liberdade criativa na captação, edição e mixagem de som do filme cearense *Doce Amianto* (Guto Parente & Uirá dos Reis, 2013) desafia, reinventa e traz proposições e problematizações aos conceitos já bastante elaborados por pesquisadores dos estudos de som no cinema, tais como o *efeito de síncriese* (no tempo, no espaço e em movimento) ou a falta de sincronismo no trabalho da voz, que saem das medidas da tela e do extracampo e são pensados alhures (DELEUZE, 1990). Pretende-se com ele construir um percurso de relações, tensões e liberdade entre a imagem e o som no audiovisual a partir da apreciação, problematização e análise do *corpus* para que, durante o estudo pormenorizado de cada parte da elaboração sonora do longa em relação ao todo, se tente conhecer melhor as naturezas, as funções, as relações e as causas do elemento sonoro diante da premissa estética da obra: de como ela se apresenta ao espectador e dá suporte à intenção e ao afeto dos diretores e equipe para com e durante a feitura do longa-metragem.

A experiência da *artificialidade* (STAM, 2015, p. 47) no filme ultrapassa os limites da linguagem, para que a personagem, uma mulher no corpo de um homem, tensione territórios e culturas sem qualquer desejo de explicação. O *excesso* (WILLIAMS, 1991) que transborda essa disjunção (BALOGH, 1996) é, em si, um ato de resistência (DELEUZE, 1990) — no sentido de reexistência — pois a voz vem do outro lado da imagem, de *alhures*, e está sempre próxima ao espectador, independente da profundidade da imagem ou em relação aos demais elementos sonoros. O uso das fonações por Guto Parente, Uirá dos Reis e os profissionais de som envolvidos carrega, ao escutarmos o filme, um rico valor estético e emotivo arranjado pela dramaticidade, a dicção, o emprego das pausas, o uso dos pulmões, da língua, da boca, do nariz, o esforço físico de soltar e prender a respiração que demarca o *ritmo*, o *timbre*, a *entonação*, a *intenção* e a *especialização* da voz das personagens do filme desde a captação até finalmente sua projeção e sua apreensão pelo espectador.

**Palavras-chave:** assincronia; não sincronismo; voz; dublagem; corpo da voz; cinema brasileiro.



## ABSTRACT

The present work seeks to analyze and substantiate the hypothesis that creative freedom throughout the sound capture, edition and mixing from the Ceará film *Doce Amianto* (Guto Parente & Uirá dos Reis, 2013) challenges, reinvents and, at the same time, offers new perspectives and problematizations on the concepts related to the sound studies in cinema, as the *synchresis effect* (in time, space and movement), or the lack of synchronism in the voice work may show. Its proposition is to build a path of relationships, tensions and freedom concerning image and sound in the audiovisual production, starting by the appreciation, problematization and analysis of the corpus. Through the detailed study of each and every part of the movie, we will seek to better comprehend the nature, functions, relationships and causes that mold the sound element in relation to the aesthetic premisses of the work: on how does it present itself to the spectators and how does it carry the intentions and affects of the directing duo and the crew towards the feature film and during it's making.

The *artificiality* experienced (STAM, 2015, p. 47) in the film goes beyond the language limits, in order for the character, a woman in a man's body, can easily explore the tension within territories and cultures without any worry for explanation. In this sense, the *excess* (WILLIAMS, 1991) that overflows the disjunction (BALOGH, 1996) is, in itself, an act of resistance (DELEUZE, 1990) — in the sense of re-existence — because the voice comes from the other side of the image, from elsewhere, and is always close to the viewer, regardless of the image depth, or the relation to other sound elements. The use of phonations by Guto Parente, Uirá dos Reis and the film's sound professionals carries, when we listen to the film, a rich aesthetic and a wide range of emotional values distributed through drama, diction, the use of pauses, the use of lungs, language, mouth, the nose, and the physical effort of holding and releasing the breath that demarcate the *rhythm, timbre, intonation, intention* and *spatialization* of the characters' voice in the film, from the moment of capture to finally its projection and its apprehension by the viewers.

**Keywords:** *Doce amianto*; asynchrony; non-synchronism; voice; dubbing; voice body; Brazilian cinema.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura</b>	<b>Página</b>
1. Exibição Festival de Tiradentes	17
2. Exibição Festival de Tiradentes — tela	18
3. Exibição Semana dos Realizadores	22
4. Arte de divulgação do filme <i>Doce Amianto</i>	24
5. <i>Frame</i> do filme <i>Doce Amianto</i>	56
6. <i>Frame</i> do filme <i>Doce Amianto</i> — porta	67
7. <i>Frame</i> do filme <i>Doce Amianto</i> — Blanche	73
8/9/10/11. <i>Frames</i> do filme <i>Doce Amianto</i> — quarto	77
12/13/14. <i>Frames</i> de análise espectral do Export 5.1 do filme <i>Doce Amianto</i>	78/79
15. <i>Frame</i> do filme <i>Doce Amianto</i> — praça	80
16. Equipamentos utilizados durante as filmagens	82
17. Escala de percepção de frequência (escuta)	84
18. <i>Print</i> de tela da sessão de Pro Tools com Export 5.1 da mix final	91
19/20. <i>Print</i> de tela da sessão de Pro Tools com Export 5.1 da mix final e <i>frame</i> do filme <i>Doce Amianto</i>	92
21/22/23. <i>Print</i> de tela da análise espectral de três trechos da trilha musical de Uirá dos Reis com <i>plug-in</i> associado à sessão de Pro Tools com Export 5.1 da mix final de <i>Doce Amianto</i>	93/94

<b>Figura</b>	<b>Página</b>
24/25. Análise espectral (Pro Tools) do arquivo Export 5.1 de <i>Doce Amianto</i> : número musical da Sereia.	95/96
26/27. <i>Frame</i> de referência <i>Wuthering Heights</i> com Kate Bush e <i>frame</i> do filme <i>Doce Amianto</i> com Amianto	97
28/29/30. Análise espectral (Pro Tools) a partir de <i>Export 5.1</i> do filme <i>Doce Amianto</i> .	99/100
31. <i>Natividade</i> , de Piero della Francesca (1470 – 1475)	108
32. <i>Altar da Catedral de Ghent</i> , pintado por Van Eyck (1420)	109
33. Reportagem sobre o filme cearense publicada no jornal independente <i>The Village Voice</i>	117
34/35. <i>Frame</i> da obra <i>Passagens 1</i> (Anna Bella Geiger, 1974) e da obra <i>3x3</i> (Analívia Cordeiro, 1973)	121
36/37. <i>Frame</i> da obra <i>Sem título</i> (Sonia Andrade, 1974) e da obra <i>A arte de desenhar</i> (Regina Silveira, 1973)	122
38/39. <i>Frames</i> da <i>Preparação I</i> (Leticia Parente, 1974)	122
40. Cartaz (Gilberto Marchi) do filme <i>Lilian M: Confissões amorosas (relatório confidencial)</i> , 1975	124
41/42. <i>Frames</i> do filme <i>Lilian M: Confissões amorosas (Relatório confidencial)</i> , 1975	125
43. <i>Frames</i> do filme <i>Lilian M: Confissões amorosas (Relatório confidencial)</i> , 1975	126
44/45. <i>Frames</i> do filme <i>Lilian M: Confissões amorosas (Relatório confidencial)</i> , 1975	126
46. <i>Frames</i> do filme <i>Lilian M: Confissões amorosas (relatório confidencial)</i> , 1975	127

47/48/49. <i>Frames</i> do filme <i>Lilian M: Confissões amorosas (Relatório confidencial)</i> , 1975	128
50/51. <i>Frames</i> do filme <i>Mar de rosas</i> (Ana Carolina, 1978) e <i>frame</i> de <i>Doce Amianto</i>	133
52/53. <i>Frames</i> do filme <i>Doce Amianto</i>	133
54/55/56/57. <i>Frames</i> do filme <i>Doce Amianto</i> — manchas	135
58. <i>Frame</i> de análise espectral (Pro Tools) do Export 5.1 do filme <i>Doce Amianto</i>	136
59. Foto tirada no estúdio de mixagem de Érico Sapão durante o trabalho na finalização do filme <i>Doce Amianto</i>	138
60. <i>Frames</i> de análise espectral (Pro Tools) do Export 5.1 do filme <i>Doce Amianto</i>	145
61/62/63. <i>Frames</i> de análise espectral (Pro Tools) do Export 5.1 do filme <i>Doce Amianto</i>	146/147
64. <i>Frames</i> de análise espectral (Pro Tools) do Export 5.1 do filme <i>Doce Amianto</i>	148
65. <i>Frames</i> de análise espectral (Pro Tools) do Export 5.1 do filme <i>Doce Amianto</i>	149
66/67/68. <i>Frames</i> de análise espectral (Pro Tools) do Export 5.1 do filme <i>Doce Amianto</i>	151
69/70/71. Gráfico de frequências conhecido com curva x.	152

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	14
0.1 TELA OBTUSA .....	25
<b>1 O CORPO DA VOZ E A VOICE ACTING: POR UMA VOZ PESSOAL .....</b>	<b>34</b>
1.1 A INFLUÊNCIA DO TEXTO NA CONDUÇÃO DO SENTIDO SONORO DA FALA, DE SUAS INTENÇÕES, EMOÇÕES E REFLEXOS FÍSICOS DESSAS PALAVRAS .....	46
1.2 “OH, CÉUS!”: O MELODRAMA DOMINA A TRAMA .....	51
1.2.1 Monólogos e apartes .....	56
1.2.2 Contraposição .....	63
1.2.3 A caracterização do amor em excesso .....	67
<b>2 A LOGORREIA E A EXPERIMENTAÇÃO COMO TRANSGRESSÃO: AS POTÊNCIAS ARTIFICIAIS DO SOM-DIRETO E O ARTIFÍCIO DAS DUBLAGENS EXPLÍCITAS .....</b>	<b>75</b>
2.1 DUBLAGEM DE GARAGEM .....	86
2.2 O ESPECTRO AO REDOR DE AMIANTO .....	92
2.2.1 A <i>maneira</i> de uma existência gloriosa .....	100
<b>3 OS EXCREMENTOS DO CORPO DA VOZ EM DOCE AMIANTO: O EXCESSO DO REAL EM MEIO AO ARTIFÍCIO .....</b>	<b>115</b>
3.1 DE VOLTA À TV MANCHETE: breve historiografia do uso da dublagem nos filmes brasileiros referência dos realizadores de nosso <i>corpus</i> .....	119
3.2 AO EXTREMO DA “FALSIDADE” .....	131
3.3 O REAL E O ARTIFICIAL NA <i>TIMELINE</i> .....	137
3.4 EXCREMENTOS DA VOZ .....	144
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>156</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>159</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>167</b>
<b>ANEXO A .....</b>	<b>197</b>
<b>ANEXO B .....</b>	<b>207</b>

<b>ANEXO C</b> .....	229
<b>ANEXO D</b> .....	252